

UNIVERSIDADE ITINERANTE DO MAR 2008

- ENERGIA, AMBIENTE E MAR -

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA FORMAÇÃO A BORDO DO
NAVIO DE TREINO DE MAR “CREOULA”

1. O presente documento constitui o referencial para a organização e o funcionamento da formação a bordo do Navio de Treino de Mar Creoula. Inscreve-se nos grandes objectivos que orientam a UIM e deve ser observado por todos os participantes dentro das suas respectivas funções e competências.
2. A fase de navegação obedece a **três objectivos** principais:
 - Aprofundar o conhecimento sobre as temáticas objecto da formação e em especial sobre o mar e a navegação;
 - Promover a troca de conhecimentos e o intercâmbio de experiências entre os elementos do grupo, favorecendo o desenvolvimento de abordagens interdisciplinares e o trabalho em cooperação.
 - Desenvolver, em cada um dos elementos e no grupo, o sentido de responsabilidade, de disciplina e de harmonia, indispensáveis ao funcionamento da formação e da vida a bordo, em condições de segurança individual e colectiva.
3. **Para o cumprimento dos objectivos assinalados todos contribuem:**
 - A Armada Portuguesa, através da operação do Creoula, cria as condições adequadas à formação em navegação enquadrando os instruendos no desenvolvimento das diferentes tarefas que compõem a vida a bordo;
 - Os tutores através do enquadramento formativo e pessoal do grupo de alunos, organizado em “quartos”. Cada grupo terá o acompanhamento de dois tutores;

- O director, através da coordenação geral da formação em articulação com os tutores, e da articulação com o Comando do navio;
- Os instruendos através da acção empenhada nas diferentes actividades e tarefas que compõem o programa, no preenchimento do diário de bordo e na preparação do trabalho final (projectos de mar).

Diariamente haverá uma reunião de coordenação entre os tutores e o director de curso. O director de curso articulará com o Comandante do navio eventuais aspectos de regulação do programa.

4. **O trabalho a bordo desenvolve-se ao longo das 24h do dia.** O navio navega permanentemente e o seu funcionamento é assegurado pelo trabalho de grupos chamados “quartos”. Serão constituídos 4 quartos, compostos por 10 ou 11 alunos. Cada grupo (quarto) ocupar-se-á, ao longo do dia, da faina geral e, pelo menos, de um turno de guarda com a duração de 4h, de acordo com a planificação que vier a ser estabelecida com o comando do navio. O trabalho de faina geral e as guardas serão acompanhados pelos tutores respectivos que velarão pela sua boa execução. As equipas de projecto serão estabelecidos dentro de cada quarto.
5. O conjunto de **tutores**, além do enquadramento dos “quartos”, funcionará também de forma transversal no apoio aos projectos de acordo com as suas áreas de especialização.
6. O dia inicia-se com o **toque de alvorada**, por volta das 7 horas. Após o pequeno-almoço os instruendos são convocados para a **faina geral**, devendo formar ao centro do navio. Os instruendos deverão apresentar-se com pontualidade e equipados com as vestimentas mais adequadas à realização dos trabalhos de limpeza do navio. O imediato do navio (número 2 na hierarquia do navio logo após o Comandante) anunciará o plano do dia e distribuirá as fainas que constam, nomeadamente, do seguinte:
 - Limpeza da coberta;

- Limpeza das camaratas e das casas de banho;
- Limpeza de amarelos;
- Colocação de bandeiras (quando necessário);

7. Além das fainas gerais há, conforme referido, o **trabalho das guardas**, a assegurar pelos “quartos”. Há seis guardas por dia, cada uma com 4 horas. Constam das actividades seguintes:

- Vigia;
- Leme;
- LA (painel de controle de avarias);
- Cozinha;
- Cantina;
- Ponte.

Os alunos serão distribuídos pelas diferentes actividades pelos respectivos tutores. Será assegurado um princípio de rotatividade. Cada guarda deverá apresentar-se ao serviço 10 minutos antes do início de forma a facilitar a organização e distribuição do trabalho. A pontualidade é uma condição indispensável para o bom funcionamento das guardas.

8. As **visitas a realizar durante as escalas têm um duplo objectivo**:

- Proporcionar um contacto com elementos de informação sobre a cidade/região que contribuem para o enriquecimento da dimensão formativa do programa (visitas organizadas);
- Possibilitar aos alunos a descoberta por sua iniciativa dos diferentes locais escalados (visitas livres).

As visitas organizadas são obrigatórias para todos os alunos e deverão ser realizadas observando todas as condições de ordem, de pontualidade, e de participação inerentes a um momento formativo. As visitas serão acompanhadas pelos tutores e pelo director de curso.

As visitas livres são da responsabilidade dos alunos e poderão realizar-se uma vez concluídas as respectivas tarefas a bordo do navio. Os alunos deverão cumprir as condições de visita que em cada caso forem estabelecidas, nomeadamente quanto à hora de recolher.

9. Durante a fase de navegação haverá lugar à realização de **actividades e pequenos momentos de formação**, a organizar de acordo com as condições e circunstâncias de navegação. Serão, nomeadamente, tratados temas como manobras de salvamento, identificação de elementos do navio, história do navio, nós, projecções audiovisuais, etc.
10. Além dos trabalhos inerentes à navegação e vida a bordo, cada formando/instruendo elaborará um **diário de bordo** que deverá ser entregue no momento de entrega do trabalho final. O diário de bordo integra três dimensões:
- Incidências de navegação: em cada dia o instruendo registará (2 registos diários): coordenadas; direcção e força do vento (real e aparente), estado do mar, velocidade, características da navegação (à vela ou motor);
 - Formativa: registo dos principais saberes e saberes-fazer adquiridos ao longo do dia;
 - Pessoal: Registo e reflexão sobre as vivências do dia, ao nível das atitudes e dos comportamentos, do saber estar e do saber relacionar-se, da forma como se foi adaptando e evoluindo com a experiência.
11. Os **Projectos de Mar**, assim se chamam os projectos que os alunos deverão entregar após a conclusão da formação até ao final do mês de Outubro de 2008. Os projectos deverão ter um número de páginas equivalente a cerca de 10 páginas por aluno. Constituirão, com os diários de bordo, os principais elementos de avaliação dos alunos. Deverão ser realizados em grupo, tanto quanto possível envolvendo alunos de diferentes universidades e nacionalidades, de acordo com a temática que vier a ser escolhida em cada grupo. As temáticas deverão cruzar, se possível, o tema geral da UIM e as áreas de licenciatura dos alunos. Os projectos serão acompanhados pelos tutores respectivos. É objectivo concluir a fase de navegação com o título, estrutura e equipa definidos bem como com a forma como o grupo vai funcionar após a conclusão da formação. Apresentam-se, de seguida, alguns exemplos de temáticas:

- Litoralização de actividades e principais problemas
- Gestão integrada de zonas costeiras
- Energia eólica em off-shore
- Aproveitamento energético do mar
- Ambiente marinho e as opções energéticas
- Áreas marinhas protegidas e a conservação do meio marinho
- O ambiente marinho e o direito do mar
- Pescas e conservação da biodiversidade marinha
- Mitigação das mudanças climáticas e ambiente marinho
- Afinidades culturais no Atlântico Nordeste
- O tráfego marítimo e a poluição no Atlântico Nordeste
- Potencialidades e problemas do turismo no Atlântico Nordeste

12. Normas gerais e de conduta e de convivência

1. Deverá ser usado calçado e equipamento adequado a cada função. O equipamento distribuído deverá ser usado nos momentos de partida e chegada a um porto e nas visitas.
2. Há que respeitar a máxima pontualidade (*o tempo e a maré não esperam*)
3. Deverá ser mantida a melhor ordem e arrumação no navio (camaratas, casas de banho, cantina, etc.).
4. As casas de banho deverão ser mantidas no maior asseio. Não poderá ser deitado papel higiénico para as sanitas sob risco de entupimento.
5. É importante respeitar os momentos de descanso pelo que há que evitar barulho e luz nas camaratas.
6. Não se pode levar para a coberta roupa de cama ou coletes salvavidas;
7. Não se pode levar comida nem bebidas para a coberta.

Porto, ____ de _____ de 2008

Direcção da UIM